



Pedro Javier Cruz Sánchez  
Beatriz Sánchez Valdelvira  
Jorge Torres  
Olinda Santana

(Coords.)

# Los paisajes sagrados a escena Visiones plurales



Junta de Castilla y León  
Museo Etnográfico de Castilla y León



Pedro Javier Cruz Sánchez

Beatriz Sánchez Valdelvira

Jorge Torres

Olinda Santana

(Coords.)

Los paisajes sagrados a escena  
Visiones plurales

Junta de Castilla y León

Museo Etnográfico de Castilla y León

2021

Título: *Los Paisajes Sagrados a escena. Visiones plurales*

Colabora: Laboratorio de los Paisajes Sagrados de Castilla y León. Museo Etnográfico de Castilla y León. Junta de Castilla y León. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro y Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento

#### Coordinadores

Pedro Javier Cruz Sánchez (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)  
Beatriz Sánchez Valdelvira (Laboratorio de los Paisajes Sagrados de Castilla y León)  
Jorge Torres (Museu do Sabugal)  
Olinda Santana (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

#### Comité científico

Dr. Diego Navarro Bonilla. Universidad Carlos III. Getafe. Madrid.  
Dr. Juan Pablo Silva Escobar. Universidad Mayor. Santiago de Chile.  
Dr. Antonio Cea Gutiérrez. Consejo Superior de Investigaciones Científicas. Madrid.  
Dr<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Nieves Rupérez Almajano. Universidad de Salamanca.  
Dr<sup>a</sup> Elisa Gomes da Torre. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. UTAD. Vila Real.  
Dr. José Ignacio Monteagudo Robledo. Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História de la Universidad Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)  
Juan Francisco Blanco González. Director del Instituto de las Identidades. Salamanca.

© 2021, de esta edición:

JUNTA DE CASTILLA Y LEÓN  
Consejería de Cultura y Turismo  
Fundación Siglo para el Turismo y las Artes de Castilla y León  
Museo Etnográfico de Castilla y León  
Dirección General de Patrimonio Cultural

© Textos e imágenes: los autores.

ISBN - 978-84-09-31089-0

Maquetación: Jorge Torres

Diseño de portada: Beatriz Sánchez Valdelvira

# Índice

- 7 *Presentación. Los paisajes sagrados a escena*  
Pedro Javier Cruz Sánchez
- 9 *Las “peñas resbaladeras” en la provincia de Zamora: nuevas “Peñas sacras” en la Península ibérica*  
Martín Almagro-Gorbea, José Miguel Sánchez Benito
- 23 *El Nacimiento tradicional español como representación de nuestro paisaje sagrado*  
Ángel Peña Martín
- 37 *Sacralización y organización de un territorio: orígenes y transformación del culto en cuevas. El caso del Monasterio de la Armedilla, en Cogeces del Monte, Valladolid*  
Consuelo Escribano Velasco
- 55 *Ermitas y santuarios en Castilla y León: Inventario, documentación y estudio*  
Benito Arnáiz Alonso
- 73 *Los cultos a las aguas y sus santuarios asociados. Oviedo y las fuentes-ninfeo del noroeste*  
Beatriz González Montes, Rogelio Estrada García, José Avelino Gutiérrez González
- 85 *Caminos de invierno y caminos de verano en la ruta del Salvador: el paso por el Santuario de Bendueños (Lena, Asturias)*  
Xulio Concepción Suárez, David Ordóñez Castañón
- 103 *Arquitectura y religiosidad: la ampliación del Santuario de Bendueños en su apogeo económico y espiritual (s.s. XVII-XVIII)*  
David Ordóñez Castañón, Xulio Concepción Suárez
- 121 *«Caminhos», projeto de um roteiro cultural no território raiano do Nordeste Trasmontano*  
Maria Emília Pires Nogueiro
- 131 *Hacia una recreación del santuario, de la mano del papa Francisco*  
Javier Fresno Campos
- 143 *Senhor da Cruz de Barcelos: as transformações do espaço envolvente a partir do santuário*  
Joana Isabel Duarte
- 155 *Anéis mágicos e caminhos de recordação: as Alminhas no concelho do Sabugal*  
Jorge Torres

- 169 *El origen precristiano de la Basílica de San Vicente de Ávila*  
M. Rafael Sánchez
- 177 *El Monte de el Pardo. Un Santuario de la naturaleza en la ciudad de Madrid*  
Marta Muñoz Gutiérrez
- 193 *La destrucción de los espacios sagrados. La violencia contra las imágenes sagradas en la retaguardia republicana de la Comunidad de Madrid durante la guerra civil*  
Roberto Fernández Suárez
- 211 *El Santuario Mariano de Ntra. Sra. de los Ángeles de la Hoz (Sebúlcor, Segovia). La dispersión del Patrimonio Artístico preexistente a la Desamortización de 1835*  
J. Carlos Santa Engracia Blasco
- 227 *Creencias y conflictos bioculturales en las comunidades indígenas. La influencia de las incursiones cristiano/protestantes*  
Elizabeth Céspedes Ochoa, María Dolores Vargas Llovera
- 239 *Estructura de la organización devocional en Huehuetlán el Grande, Puebla, México*  
Leticia Villalobos Sampayo Tonatiuh Delgado Rendón
- 249 *Discursos de prácticas de turíperegrinação ao Santuário de Fátima*  
Maria Olinda Rodrigues Santana

# Discursos de práticas de turiperegrinação ao Santuário de Fátima

Maria Olinda Rodrigues Santana\*

## *Introdução*

O arquivo pessoal da portuense Maria Irma Nunes de Sousa, nascida em 1910 e falecida em 1989, é composto por 12 diários de viagem manuscritos, ilustrados e construídos manualmente pela diarista. Este pequeno arquivo pessoal que conta tão-só com 12 diários é um arquivo raro no panorama da arquivística portuguesa, pois, em Portugal, não há muita prática diarística, ao invés da escrita lírica produzida com bastante profusão. Este pequeno mas imbricado volume de diários compila todas as viagens realizadas por uma portuense da classe média, uma senhora escolarizada, que viveu na sua cidade natal, o Porto, durante cerca de 80 anos. Os originais foram catalogados por nós, cronologicamente, de C1 a C10 e 2 álbuns fotográficos transformados em diários de viagem de A1 e A2. Os referidos diários foram redigidos, entre 1938 e finais de 1973, a escrevente tinha 28 anos, quando decidiu começar a gravar em diário as suas viagens. Contudo, o relato das suas viagens é um pouco mais recuado, no diário C10, o diário que resume todos os outros diários e todas as viagens efetuadas pela escrevente (Barthes 1977: 211), Maria Irma rememora todas as viagens feitas, desde tenra idade até 1973. Na abertura do diário C10, verbaliza o seguinte: “Tão longe quanto a minha memória remonta, recorro algumas pequenas viagens, feitas – era eu pequenina - ! com meu padrinho, que gostava de me levar na sua companhia!” (C10).

No singular Arquivo Pessoal de Maria Irma Nunes de Sousa, encontramos dois diários que relatam as suas experiências de turiperegrinação (Pereiro 2017: 1471) a santuários, um, a Fátima, e, outro, a Lourdes. Dado que temos o acervo ao nosso dispor, decidimos estudar, para esta ocasião, o diário C1: “Portugal: Fátima”, Caderno de viagens de turiperegrinações e visitas ao Santuário de Fátima. Este diário é composto por um conjunto de pós-experiências das turiperegrinações. Após ter cumprido as suas viagens religiosas e culturais ao lugar de culto, a diarista rememorava os percursos, a paisagem, os lugares turísticos visitados e as suas vivências religiosas no santuário, emitindo as suas opiniões por escrito e perpetuando-as para memória futura. O diário “Portugal – Fátima” abre com uma expressão esclarecedora a este propósito: “Para recordar a minha 1.<sup>a</sup> Peregrinação a Fátima em 13 de Maio de 1938”. A autora neste diário compilou 23 “apontamentos” ou discursos de todas as viagens de peregrinação ao santuário de Fátima realizadas por si.

Metodologicamente, iniciamos a nossa abordagem pela distinção dos conceitos de visita, peregrinação e turiperegrinação. De seguida, fizemos a descrição material do diário, da sua composição e da componente gráfica. Num terceiro momento, efetuamos uma análise do discurso com o programa de estatística lexical ou paramétrica (Stablex 6) da autoria de André Camlong.

## **1. Visita, peregrinação e turiperegrinação**

As pessoas que se “deslocam no interior do país da sua residência” fazem “turismo doméstico ou interno” (Cunha; Abrantes 2013: 9), portanto Maria Irma Nunes de Sousa, no diário “Portugal – Fátima”, reaviva as memórias das suas viagens de turista interna ou doméstica ao Santuário de Fátima, durante mais de 3 décadas. Dos seus relatos, 9 das 23 viagens podem ser classificadas como

---

\* osantana@utad.pt

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD; Escola de Ciências Humanas e Sociais – Polo I; Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento – CETRAD – UTAD; Associação Portuguesa de História da Vinha e do Vinho – APHVIN /GEHVID; Red de Archivos E Investigadores de la Escritura Popular - REDAIEP

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04011/2020.

visita do dia, uma vez que a peregrina ficava apenas um dia ou algumas horas no local visitado. As restantes 14 narrativas referem-se a peregrinações mais demoradas, ou melhor, a turiperegrinações. O turista e/ou peregrino, numa turiperegrinação, “passa pelo menos uma noite num estabelecimento de alojamento coletivo ou num alojamento privado no local visitado” de acordo com a “última definição adotada pela ONU (1993)” e pela “OMT (1994)” (Cunha; Abrantes 2013: 7-9). A diarista realizou 14 viagens de turiperegrinação ao Santuário de Fátima, aliando a vertente religiosa, ritualizada, simbólica da viagem a um lugar sagrado, com a procura do lazer, da revitalização das energias exauridas no “trabalho profissional exaustivo”, como a própria referiu no discurso do diário, e ainda com o afastamento do ambiente quotidiano na procura da paz, do recolhimento, do renascimento físico e espiritual. Na verdade, todas as peregrinações são turiperegrinações, porque obrigatoriamente congregam a componente religiosa com a turística e cultural.

Concordamos com a definição de turiperegrinação apresentada por Xerardo Pereiro, para este autor a “turiperegrinación significa hoy algo diferente de la peregrinación del pasado: a) un esfuerzo físico purificador y transformador, anterior al contacto con lo sagrado; b) un espacio de reflexión sobre la vida; c) un regreso a la naturaleza de acuerdo con los nuevos valores de armonía con ella; d) un negocio importante para las comunidades locales, los mediadores y otros agentes sociales; e) un espacio de discursos ideológicos, políticos y institucionales; f) una procura de paz interior y del sentido de la vida; g) un antídoto contra el mal-estar social. De esta forma, la peregrinación se ha turistificado y turismificado, tornándose una práctica social más espiritual y no solamente religiosa, polisémica y multimotivacional” (Pereiro 2017: 1471).

Nas turiperegrinações narradas por Maria Irma, no seu diário de viagens ao santuário de Fátima, assomam todos os elementos apresentados por Xerardo Pereiro. Tal como a própria exprimiu, na 2.<sup>a</sup> turiperegrinação ao santuário de Fátima, realizada a 24 e 25 de setembro 1938, as motivações das suas viagens eram simultaneamente a devoção e o turismo cultural: “A impressão desta peregrinação – excursão, foi boa, não só pela piedade de que se revestiram todas as cerimónias realizadas em Fátima, mas também, pelas obras d’ arte e belezas naturais que me foi dado admirar, através deste nosso Portugal tão lindo!”, [P. 13]. Estamos perante viagens de turiperegrinação, pois a diarista buscava o “contacto com o sagrado”, a fuga ao stress do trabalho profissional, a “recuperação física” e mental, o encontro consigo própria e, simultaneamente, o “conhecimento cultural”, ou seja, praticava turiperegrinação (Pereiro 2017: 1471), combinando o ato religioso de peregrinar a um lugar santo com o ato secular de viajar e praticar turismo cultural, apreciando os locais histórico-culturais marcantes do centro do país, promovidos pelas entidades tutelares do turismo à época: o *Secretariado de Propaganda Nacional* (SPN), de 1933 a 1945, e o *Secretariado Nacional da Informação, Cultura e Turismo*, com nova designação a partir de 45. Os cartões de visita do centro do país eram: as praias da Costa Verde, as cidades de Aveiro, Coimbra, o Mosteiro da Batalha, o Mosteiro de Alcobaça, Leiria, Nazaré, Figueira da Foz, entre outros.

## 2. O diário de viagem de “Portugal: Fátima”

O diários de viagem são egodocumentos (Jacques Presser) ou “escritas do foro privado” (Foisil)<sup>1</sup>, deste género discursivo fazem parte as correspondências, as memórias, os diários, os pedidos de clemência, as petições, os currículos profissionais (Dekker 2002: 7-8). Os egodocumentos de Maria Irma Nunes de Sousa são textos manuscritos escritos na 1.<sup>a</sup> pessoa do singular e do plural, exibindo um pendor autobiográfico e uma vertente intimista. Nos seus relatos de viagens turísticas e religiosas, o “eu” discorre sobre vários temas, deixando aflorar os sentimentos, as emoções e as reflexões sobre si próprio, sobre os outros, sobre a sua cosmovisão, a partir do seu ponto de vista, inserido numa situação familiar e pessoal, num contexto histórico e sociocultural.

O diário de viagem “Portugal – Fátima” de Maria Irma Nunes de Sousa agrega “apontamentos” ou discursos que descrevem 23 viagens ao santuário de Fátima. De acordo com a classificação apresentada atrás, 14 são práticas discursivas de turiperegrinação e 9 são pequenos discursos de visitas do dia ou práticas de excursionismo.

Do ponto de vista discursivo, o presente diário de viagem é um documento híbrido, constituído por discursos escritos na 1.<sup>a</sup> pessoa do singular e do plural e por imagens de fotografos anónimos

selecionadas pela diarista. O tamanho da página do diário é um A5, um A4 dobrado. A escrevente utilizou, numa parte da mancha gráfica, o discurso escrito propriamente dito, e noutra as imagens escolhidas para ilustração do texto. Essas imagens são fotografias de fotógrafos anónimos, santinhos, cartões das pensões ou residenciais onde ficava alojada, ou seja, “objetos portadores de valor de recordação”. Estes materiais autênticos recolhidos, durante as suas inúmeras deslocações, serviriam, algum tempo depois, para a diarista “construir um álbum” ou caderno “de recordações de viagem” (Paulino 2010: 172) no aconchego do seu lar. Em vários diários do seu acervo, as viagens foram efetuadas no mês de agosto, início de setembro e a feitura do diário terminou em finais de setembro ou outubro, como está lavrado na última página dalguns diários (C2, C5, C6).

No diário em causa, a escrevente descreve os espaços percorridos nas suas viagens de turiperegrinação ao santuário de Fátima. A saída era da sua cidade natal, o Porto, até ao local religioso. Algumas vezes deslocou-se a Fátima no regresso de férias no Algarve ou nas Berlengas, antes do regresso à atividade profissional.

## 2.1 A composição do diário

A escrevente fez o diário, com 20 folhas, brancas de papel de desenho de tamanho A4, dobrado ao meio, perfazendo 40 folhas e 80 páginas em A5, sendo o caderno manuscrito ligado por uma sirgaria verde. Estão escritas 70 páginas, as restantes estão em branco. Executou igualmente a capa à mão, com papel reciclado a cores, que parece ser um calendário suíço<sup>2</sup>, com ilustração de serras, neve, pequenas aldeias nas montanhas alpinas da Suíça. Sobre esse papel, na página principal, foram colados recortes com os nomes “Portugal” e “Fátima” e uma estampa dum vitral com um anjo segurando uma moldura onde se encontra a figura dum santo ao centro.

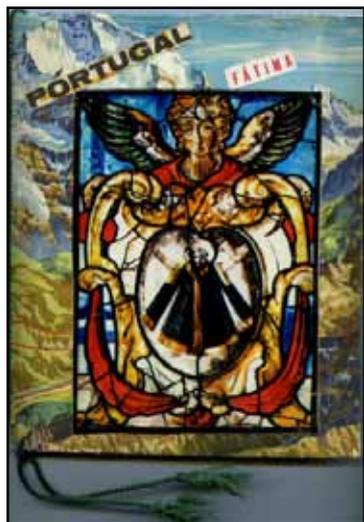


Fig. 1 – Capa exterior

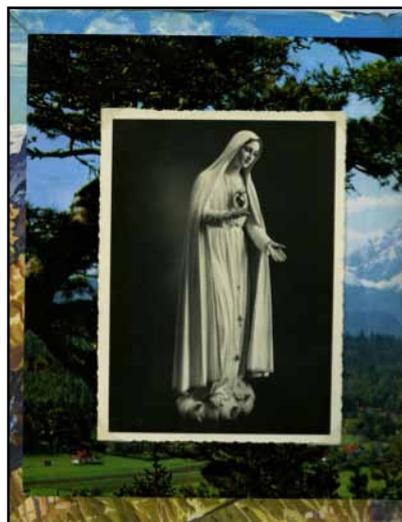


Fig. 2 – Capa interior

A capa interior apresenta um papel também recuperado, talvez doutro calendário com paisagens suíças, com a colagem dum postal-fotografia de N.ª Sr.ª de Fátima a preto e branco. Certamente, adquirido em Fátima.

Todas as páginas mostram imagens estáticas alusivas ao destino da peregrinação, às cerimónias religiosas, e ao património natural e cultural visitados. A componente imagética construída pela autora é devedora do tipo de imagem tradicional, conservadora disponibilizada, na época, nos folhetos publicitários, em revistas ou guias turísticos, tratando-se, sobretudo, de imagens estereotipadas dum país que era, de acordo com a propaganda turística do Estado Novo era “um jardim à beira-mar plantado”, uma expressão propalada nos slogans turísticos e publicitários do regime. As fotografias selecionadas pela diarista eram as mais frequentes, as mais banais, dando especial destaque às

imagens dos monumentos mais visitados (Mosteiro da Batalha, Mosteiro de Alcobaça, Convento de Jesus, Janela do Convento de Cristo, Castelo de Leiria, ria de Aveiro), escoradas num discurso patriótico, enaltecendo a história pátria e dos grandes heróis que a construíram. As imagens apresentadas de fotografos anónimos dos lugares turísticos aconselhados pelos órgãos tutelares do turismo, apoiadas num discurso conservador da autora repleto de clichés sobre a história pátria, discurso esse e ilustrações devedores da ideologia e da propaganda do Estado Novo. O olhar de Maria Irma sobre os locais, os monumentos visitados, o santuário de Fátima, as pessoas e as imagens desses objetos, desses espaços, dessas pessoas estão representadas, no diário, obviamente com olhares diferentes, pois implicam modos de ver também diversos: o dela própria, nos seus discursos, e os dos autores nas imagens selecionadas por ela, ambos influenciados pelo olhar construído pela propaganda do Estado Novo.

Abaixo surge uma página-modelo característica do diário “Portugal – Fátima” composta por um recorte dum prospeto turístico ou publicitário, mostrando uma imagem tradicional dum fotógrafo anónimo da multidão de fiéis, durante uma cerimónia, no santuário, ladeada pela narrativa sobre a 1.ª peregrinação a Fátima a 13 de maio de 1938.

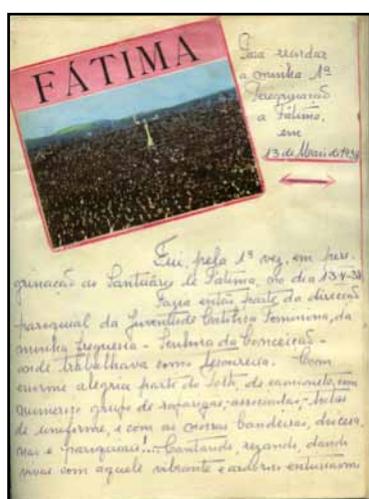


Fig. 3 – 1ª página Diário “Portugal Fátima”

Maria Irma constrói uma leitura sobre a religiosidade no santuário de Fátima, sobre o património histórico-cultural visitado, no fundo, oferece-nos a sua construção da realidade em circunstâncias pessoais, familiares e num contexto histórico, social, político duma ditadura.

### 3. Análise discursiva: enquadramento

Antes de executarmos a análise dos 23 discursos do diário “Portugal – Fátima”, importa definir discurso:

“O discurso é, antes de mais, tudo o que é dito, e ao mesmo tempo a forma como é dito” (Camlong 1984: 121).

A análise do discurso proposta pelo programa de estatística lexical (Stablex 6) de André Camlong permite desvelar a trama discursiva do diário “Portugal – Fátima”, facultando uma análise exaustiva do “dito” e da “forma de o dizer”.

Para efetuar a referida análise, é necessário fazer duas edições do diário: uma, paleográfica<sup>3</sup> e outra uniformizada para aplicar o programa de estatística lexical (Stablex 6). Esta análise proporciona o levantamento de todo o vocabulário do corpus com valores estatísticos significativos (positivos e negativos) e o delineamento das temáticas. Não é exequível, num trabalho deste tipo, levar a cabo a análise estatística completa, por isso escolhemos analisar as coordenadas pessoais, espaciais e tem-

porais presentes no “eixo do discurso” e algumas referências intertextuais explícitas e implícitas no “eixo dos discursos no discurso” (Fonseca 1994: 315). Como exprime Joaquim Fonseca: “Todo o discurso é imediatamente dominado por uma situação enunciativa, que se organiza em torno das coordenadas Eu-Tu / Aqui / Agora” (Fonseca 1994: 315). “É a partir desse sistema de coordenadas – o EU/TU – AQUI – AGORA da enunciação – que se realizam as operações de referenciação que tornam possível a significação e que constituem a base do funcionamento da deixis” (Fonseca 1996: 439). O segundo eixo encontrável nos discursos é “eixo dos discursos no discurso”, isto é, do encaixe ou do aparecimento no discurso a analisar doutros autores nomeados (discursos explícitos), apenas sugeridos (discursos implícitos), mas também doutros discursos do mesmo autor nomeados (discursos explícitos), insinuados (discursos implícitos). Na senda de Michel Foucault, que considera que um enunciado só se torna unidade de discurso, quando se liga esse enunciado a outros, no cerne do interdiscurso numa formação social, ou lembrando as suas palavras: “(...) On ne peut dire une phrase, on ne peut la faire accéder à une existence d’énoncé sans que se trouve mis en œuvre un espace collatéral. Un énoncé a toujours des marges peuplées d’autres énoncés” (Foucault 1969: 134).

Como veremos, o discurso diarístico de Maria Irma está povoado doutros discursos, uns seus, por exemplo, doutros diários e outros doutros autores disponíveis na sua época.

### 3.1 Análise discursiva do diário

No diário “Portugal – Fátima”, fizemos o levantamento dos dois eixos discursivos, apenas a título ilustrativo e não exaustivo, pelas razões já apontadas, as limitações dum texto desta natureza.

Fizemos o levantamento das algumas coordenadas pessoais, espaciais e temporais no vocabulário total das 23 viagens registadas no diário (Anexo 1). As coordenadas pessoais são veiculadas pelos deícticos pessoais (pronomes pessoais, possessivos) e pelos antropónimos. Os deícticos locativos ou espaciais são representados por advérbios de lugar e expressões locativas. Os deícticos temporais são referenciados por advérbios de tempo, locuções e expressões temporais, tais como: datas. O tempo e a pessoa estão também ancorados nas formas verbais. As palavras gramaticais<sup>4</sup>, que compõem a gramática do diário, são as mais frequentes do diário, como em todos os discursos. As palavras nocionais<sup>5</sup> ou plenas são as palavras ou expressões que suportam as temáticas dos discursos.

Como dissemos, analisamos o corpus constituído pelo discurso das 23 viagens com o programa de estatística paramétrica STABLEX 6, para chegar às temáticas do diário. O método proposto por André Camlong assenta “sobre a complementaridade de uma ferramenta - informática - e de estatística paramétrica -, permite um tratamento integral e exaustivo do texto e apresenta-se como científico, por ser descritivo, objectivo e indutivo” (Zapparoli; Camlong, 2002: 25).

A metodologia estatístico-lexical aplicada, neste estudo, parte da análise dos dados globais para atingir os dados particulares, através dum leitura horizontal, comparativa ou contrastiva e dum leitura vertical (variável por variável).

Depois da uniformização das formas e expressões do corpus e o programa Stablex efetuou a análise estatística dos textos e construiu as várias tabelas: a tabela do vocabulário por ordem alfabética, por decrescente, a tabela dos desvios reduzidos e os gráficos. Todos cálculos foram executados automaticamente pela função MACROSTAB que faz parte do programa Stablex. O desvio reduzido permite uma interpretação qualitativa dos dados, tendo como referência a Tabela da Norma (Lei Normal Reduzida ou Centrada) onde encontramos para os diversos valores do desvio reduzido o seu significado.

Os dados recolhidos nas tabelas proporcionam o destaque dos vocabulários: comum, básico, preferencial e diferencial (Camlong, 1991: 122-123) de cada discurso e apontam para as suas gramáticas e temáticas. A leitura dos valores calculados, em confronto com os valores da tabela da Lei Normal ou Lei Centrada, indica quais as células que possuem um valor estatisticamente centrado, positivo ou negativo. São, como é sabido, considerados significativos positivos os valores que atingem ou ultrapassam o valor absoluto **+1,96**<sup>6</sup>, ou seja, aproximadamente **+2**, significativos negativos os valores algebricamente inferiores a -1,96 ou -2 e centrados os valores situados entre -1,96 e +1,96.

Numa leitura horizontal dos 23 discursos, verificamos através do gráfico de histogramas abaixo o peso lexical dos textos. A maior parte dos discursos apresenta um peso lexical à volta da média zero. O texto 1 (-8,45), o 2 (1,85), o 3 (-1,69), o 4 (-1,48), o 5 (3,77), o 6 (4,11), o 7 (0,476), o 8 (-1,407), o 9 (6,60) e assim por diante. Os discursos que mostram um peso lexical positivo (= / + 2) são os discursos 5 (3,77), 6 (4,11), 9 (6,60), 11 (2,57), 13 (5,40), 14 (4,26), 16 (3,90), 17 (3,55), 19 (3,87), 20 (3,45), 21 (2,05) os que têm um peso lexical mais negativo são os 1 (-8,45), 15 (-3,28), 22 (-22,04) e 23 (-11,934), os restantes têm valores centrados à volta da média 0 (Anexo 2 – TDR). O gráfico de histogramas faculta a visualização do peso lexical de cada discurso.

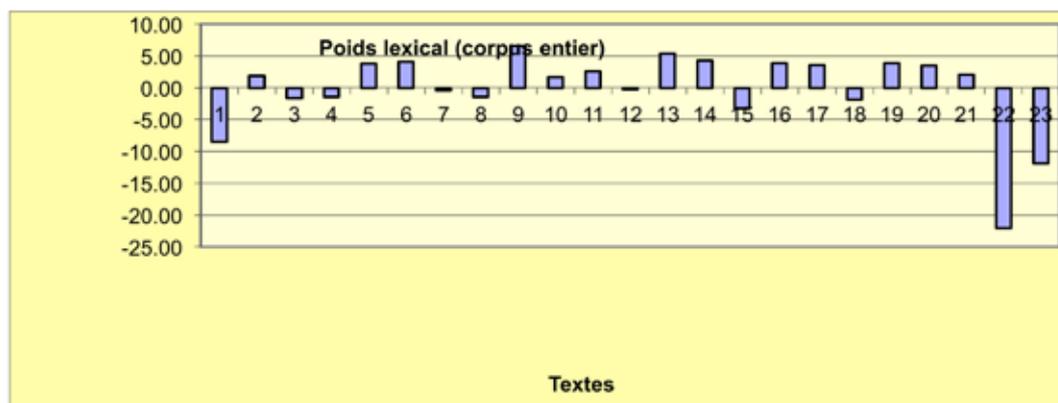


Fig. 4 - Peso lexical do corpus

O acesso aos diferentes tipos de vocabulário implica o recurso aos processos da leitura horizontal e vertical. A primeira manifesta as possíveis aproximações e afastamentos entre as variáveis do corpus, a segunda deteta a estruturação de cada variável em particular. O levantamento do vocabulário obedece a duas etapas. A primeira concerne o levantamento dos itens, que têm valores algébricos que lhes conferem significação estatística e se encontram listados por ordem decrescente ou hierárquica e alfabética.

Fizemos uma leitura vertical do corpus procedendo ao levantamento do vocabulário preferencial. Num primeiro momento, levantamos o vocabulário com um valor estatístico acima de +4, o vocabulário altamente preferencial e, num segundo momento, o vocabulário acima de +2 igualmente privilegiado.

No vocabulário altamente preferencial ou privilegiado (+4), encontramos as frequências 85 – (6,48) a palavra gramatical **em**; a f. 28 (4,43) a palavra nocional<sup>7</sup> ou plena: **Fátima** e a gramatical **onde**, a f. 22 (11,22) **Maria Irma**; a f. 11 (8,29) **Cova da Iria, dia, fui**; a f. 7 (4,79) as palavras: **comboio, estive, seguimos, sua, todos, tudo** e a f. 2 (7,30) composta por 170 vocábulos e expressões (Anexo 2).

Os vocábulos altamente significativos no corpus fornecem, desde logo, o cenário paradigmático de todas as turíperegrinações. Apenas, neste pequeno grupo de palavras preferenciais, ocorre o antropónimo da diarista “Maria Irma”, verbos de movimento que indicam a viagem “fui, seguimos”, o meio de transporte usado “comboio”, um verbo de estado “estive”, que indica a permanência no lugar de culto e os topónimos do santuário “Fátima, Cova da Iria”. Quanto às palavras gramaticais, temos “em” e “onde” apontam para o lugar, o deíctico possessivo “sua”, os indefinidos “todos”, a multidão, os fiéis etc.

Para delinear as temáticas dos discursos, levantamos os vocábulos e expressões da frequência 2 e acrescentamos o vocabulário preferencial com um valor acima de + 2, pois é também estatisticamente significativo, constituído pelas frequências: a f. 34 (2,86) a palavra gramatical, no; a f. 30 (3,68) a palavra na; a f. 12 (2,35) a conjunção se; a f. 9 (2,41) as palavras: após, cerimónias, já, mas, N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup>, parte, peregrinação, seguindo, sempre e a f. 1, os hápax (Anexo 3), as palavras que ocorrem apenas uma vez no corpus e são, por isso mesmo, muito informativas. Abaixo o gráfico de histogramas patenteia o peso lexical dos hápax. Os discursos que apresentam um peso lexical positivo no gráfico anterior, evidenciam neste um peso lexical de hápax negativo, porque têm vocabulário

repetido, os textos que exibem um peso lexical negativo no gráfico anterior, por exemplo, os discursos 22 e 23 ostentam na frequência 1 um peso lexical positivo, o que revela que, embora tenham poucos vocábulos, são muitos deles únicos, não repetitivos.

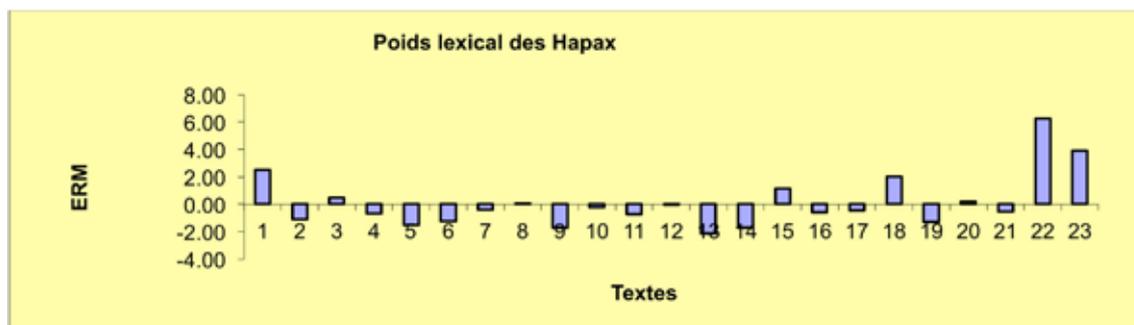


Fig. 5 - O peso lexical dos hapax (freq. 1)

São inúmeros os hapax e aumentam exponencialmente os campos temáticos do restante vocabulário preferencial do corpus. Como o vocabulário preferencial ocorre nas baixas frequências envolvendo um número significativo de vocábulos, não foi necessário levantarmos o vocabulário centrado, estatisticamente entre +2 e -2, nem o diferencial abaixo de -2, pois o levantamento de todo esse vocabulário alongaria em demasia a análise. Talvez num trabalho futuro apresentemos a análise exaustiva.

Construímos campos temáticos com o vocabulário privilegiado do corpus e articulamos com as noções do “eixo dos discursos” e do “eixo dos discursos no discurso” de Joaquim Fonseca.

Do “eixo do discurso” surgem palavras e expressões que remetem para a diarista, o “eu” do discurso (2 oc.), a coordenada pessoa está ainda presente no antropônimo, na assinatura da diarista: Maria Irma com 22 ocorrências em 23 discursos. Esqueceu-se apenas de assinar um discurso e ainda os deíticos pessoais e possessivos da 1.<sup>a</sup> pessoa do singular e plural “me, minha, f. 1 comigo, conosco, eis-me, encontrar-me, encontrava-me, minhas irmãs, munidas de farnel (nós)”. As outras pessoas do discurso são (tu/ vós / elas / eles): “Maria José, f. 1 amigos, (prima Maria Antónia) aviso da sua presença, cadetes da escola de guerra, (raparigas) de saúde mais robusta, Geneviève Haegel, Maria Antónia, pároco reverendo padre Matos Soares, primas, primas do Brasil, raparigas, todas de uniforme, tua”.

Quanto às temáticas mais frequentes nos 23 discursos, surgem no vocabulário privilegiado as formas verbais da 1.<sup>a</sup> pessoa do singular e do plural dos verbos de movimento que remetem para o tema das viagens da narradora e dos seus acompanhantes nas turiperegrinações a Fátima, para além das já levantadas: “conduziram, deixaram-me, f. 1 esperando-nos, esperavam, esperavam-nos, esperei, ia, iam, levei-a, parámos, partíamos, pegamos, percorri, principiiei, prosseguindo” e ainda formas verbais que indicam a movimentação da viagem da relatora e dos acompanhantes das peregrinações: “chegamos, principiou, recolhi, regressámos, segui, seguiu-se, subimos, tomei, f. 1 atingimos, atingir, atravessando, começou, dirigimo-nos, dirigimos, dispusemos, partíamos, regresssei, retomei, trouxe, veio, viemos, vim, vinde, vir, voltámos, voltei”.

O tema da turiperegrinação está representado por inúmeros vocábulos: “seguinto, caminho, chegada, convidada, indo f. 1 apeámos, caminho da ida, chegada de pessoas de família, chegadas, chegada, chegam, chegar, chegaram, clássica paragem, convidados, deixando, deixei, demora, demorada, desembarcámos, deslocado, deslocar-se, habitual percurso, ida, paisagem do percurso, parámos, parando, partia, partíamos, partida, passeio, pequena digressão, pequenas férias, pequenas férias passadas, pequeno passeio, percorrendo, percorri, permanecemos, pouco demorada, (viagem) promovida, prosseguindo, regresso das Berlengas, regresso do Algarve, residência permanente, retorno, tornar, uma ida a Fátima, vai, visita obrigatória”, pelo subtema da viagem de lazer e descanso: “descansar, f. 1 ambiente calmo, canseiras, descansar da viagem, descanso, descanso anterior, espai-recer, exausta de cansaço, exaustivo trabalho, excelente andamento, fatigada, fatigadas, gosar, gosei, meu labor profissional, (descanso) merecedor, preocupações, sem fadiga, sempre admirada, sempre de pé (viagem turística), tempo livre, visita obrigatória.

O apreço e contemplação da paisagem natural e cultural pela turíperegrina assoma nos vocábulos preferenciais: “cidade atraente, cidade considerada, cidades, boa ordem, lindas praias, plenamente satisfeitas, f. 1 6 inesquecíveis dias passados, apreciado, boa, boa ordem e elevação, campo, cedros seculares banhados, cercadas de jardins, chuva miudinha e impertinente, chuvas recentes, especial, especial encanto, formosa ria, imediata condução, partilhando”.

O tema das visitas do dia ou excursionismo surgem nos vocábulos: “f. 1 excursão, excursão ao S. Martinho da Golegã, programa da excursão, rápida visita, uma ida a Fátima, um dia”.

Ocorrem, de igual modo, os meios de transporte mais usados nas deslocações: “comboio, (camionetes) alinhadas e numeradas, autocarro, automóvel, caminho, f. 1 autocarros, caminho de ferro, camioneta, excelente andamento”. Os locais associados aos meios de transporte mais usados são as “estação, f. 1 Chão de Maçãs (estação caminho de ferro), estação de Chão de Maçãs, estação de Fátima, estação de S. Bento, estação do Valado”.

As coordenadas temporais dos discursos aparecem nas formas verbais e nas palavras e expressões que indicam o tempo e as datas das viagens: “dia, 1939, 11 de junho de 1951, 2 dias, agosto de 1940, algumas horas (visita do dia), às 8h, dia 13, dia seguinte, em seguida, junho de 1949, junho, uns dias, setembro de 1942, setembro de 1946, setembro de 1958, f. 1. 1 hora, 22 VIII 1963, 23h, 24 de setembro de 1938, 24 e 25 de setembro de 1938, 24-IX-938, 25 de setembro de 1962, 2 horas, 30 de setembro de 1964, 3-e-4-de-maio-de-1947, 3horas, 8-de-dezembro-de-1954, 8h, 9-a-10-de-setembro-de-1939, 9-de-setembro-de-1969, 9-e-10-de-setembro-de-1939, 9h, à meia-noite, às 13h 15, às 14h e 50, às 23h 30, às 9h 25, à tarde, de véspera, dia 11, dia 13 de setembro de 1948, diariamente, diariamente, dias, domingo, hora conveniente, maio de 1938, maio de 1945, madrugada, meia-noite, noite cerrada, noite de 10 para 11 de novembro do ano de 1973, passado, pela manhã, pelas 8 horas, rapidamente, sem delongas, setembro de 1938, setembro de 1939, setembro de 1952, tempos remotos, um dia, verão de 1964, VIII 1963”.

As coordenadas espaciais ou locativas do eixo do discurso são transmitidas pelos topónimos, por nomes hagiográficos, pelas palavras e expressões, incluindo os lugares visitados do santuário em ascensão, associados ao culto mariano de Fátima e às práticas dessa mesma religiosidade: “Fátima (28 oc.), Cova da Iria (11 oc.), cerimónias, N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup>, peregrinação (f. 9), 3 pastorinhos da Serra de Aire, adoração ao Santíssimo sacramento, assistindo, Basílica, capelas, capelinha das Aparições, celebração, celebrada, celebrou-se, cerimónia, cerimónias-próprias, comunhão, decorreram, fiéis, exposto, findo, imagem, juventude católica feminina, lindos cânticos, Loca do Cabeço, local lugares das Aparições, Maria, missa, morreu (Cristo), piedosamente, programa, santuário, Valinhos, virgem Nossa Senhora, Sr.<sup>a</sup> da Conceição, visitas, f. 1 3 pastorinhos, 3 pastorinhos da Fátima, 1<sup>a</sup>-aparicação-de-nossa-senhora, actos-de-reparação-e-súplica, actos-litúrgicos, adeus-sempre, adoração-do-santíssimo, adoração-nocturna, 1<sup>a</sup>-estação-da-via-sacra, altares, altifalantes, alumando-me, a Jesus, amo-vos, andor, anfiteatro, anjo branco de neve, anjo da paz, anjo de Portugal, 1.<sup>a</sup> peregrinação a Fátima, bandeiras, baptizar, bastante sacrifício, bênção dos doentes, bênção dos doentes, bento, benzida, caminhos de Deus, campa rasa (pastorinhos), cantando, capela, capela do Carmelo, capela do fundador, capela dos túmulos, capela penitenciária, capelas imperfeitas, capelinha da memória, casa de formação missionária, casa de Lúcia, cerimónias da peregrinação, cerimónias do dia 13, cerimónias emocionantíssimas, chamada, ciências divinas e humanas, comemorar, com sermão, comungando, comungar, comungaram, comunguei, concentrando, concluir-se, conduzido, congregação mariana da Sé, conquista, conquista de Santarém, convite, coração de todos nós, corações inflamados, corpo docente da casa, correndo, Cova, creêm, creio, cruz, decorrendo, decorrido, deram a vida, destacando-se, destinada, destinadas, destino imortal, de todo o mal, devedora, diocesanas, diocese, direção paroquial da juventude católica feminina, direção nacional do Brasil, dirigida, dispensou, diversas ordens religiosas, diversas peregrinações, diversas vezes, diversos altares, diversos países, diversos sacerdotes, dois soldados desconhecidos, dois túmulos, dotada, dotado, duas alas, em silêncio, encerra, encerramento do ano santo, encerrando-se, encosta, encosta do Cabeço, enormes proporções, entoando-se, episcopado português, estações da via sacra do Calvário Húngaro, estrangeiros, extrema simplicidade e a pobreza, facto extraordinário, favores concedidos, fervorosamente, formando-se, formar alas, Francisco, freguesia Senhora da Conceição, glória, graças, grande animação, grande demonstração de fé, grande fervor, grande movimento, grande multidão, grande número de missas, grande peregrinação alemã, grande peregrinação anual, grandes peregrina-

nações, grandiosa manifestação de fé, guardas da polícia de segurança pública, habituais cerimónias, habituais e comovedoras invocações, horas aflitivas, igreja de Jesus, igreja de Santa, igreja dos congregados, imaculada alvura, imagem de Nossa Senhora, implorar, imponente manifestação de fé, imponentíssima manifestação, irmãs reparadoras do Sagrado Coração de Jesus, Jacinta, juventude católica feminina da diocese do Porto, livrar-nos, local bendito, local combinado, local das aparições de Nossa Senhora, Lúcia, lugar, madrinha de Portugal, mãe do céu, magoavam, maiores necessidades, maioria, maior interesse, maior recolhimento, maior recolhimento e fervor, maior recolhimento e piedade, mandada, mandado erigir, mão maternal, mãos dadas, mártir, meditações diárias, meditando, meu retiro espiritual, missa dos Congregados, missão, missa vespertina, missões, mocidade, multidão compacta, multidão era compacta, nossa devoção patriótica (expressão da propaganda salazarista), nossas almas, nossas intenções, numerosas dirigentes, numerosas ramificações, numeroso, numerosos canais, numerosos penitentes de joelhos, paroquiais, pastorinhos, pegamos (andor), pequenino templo, perdão, peregrinação a Fátima, peregrinação anual, peregrinação de 13-X-1951, peregrinação internacional da juventude católica feminina, peregrinações, piedade, poisou em Portugal, pomba do alto pombal (metáfora e imagem), preces, preces de acção de graças, procissão de Nossa Senhora, procissão de retorno, procissão do adeus, programa da peregrinação, recinto, recinto pedregoso e enlameado, recolhimento, recolhimento e fervor, religiosas, religiosas carmelitas alemães, reuniram, reuniram-se, rezando, rezando-se, sagrada comunhão, salvação das almas, santa, santíssima Trindade, santíssima virgem, santuário de Fátima, sarcófagos, Sé catedral do Porto, se celebrava, se destaca, se deu, se dirigem, se encerra, se encontra, se encontravam, se entoaram, se ergue, seguiam, seguida, seguido, seguinte, seguiram a pé, seguiu, sepultados, ser admirado, se rezou, serviço religioso, solenemente, (imagem de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> em) tamanho natural, templo, três pastorinhos, terra bendita, tesoureira (igreja de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Conceição), tomámos, tomando, via sacra, via sacra do calvário Húngaro, vigília nocturna, voou dos céus, votos feitos”. O tema da religiosidade, da devoção é, na verdade, o mais abundante.

Afloram as peregrinações dos visitantes estrangeiros do santuário de Fátima, através das formas: “f.1 França, nação, nacionais, nacionalidade, numerosa peregrinação americana, outros locais, repleta de estrangeiros, Rússia”.

Há ainda referência a atividades genéricas realizadas pela diarista, tanto religiosas como profanas veiculadas por vocábulos preferenciais, como: “(f. 9) peregrinação, aquisição, mercado, f. 1 algumas aquisições, algumas frutas, algumas lembranças, algumas obras, mercado local, retiro”. As ações são também transmitidas por formas verbais de verbos de atividade: “fazer, fazia, fiz, fizemos, fazendo, faziam, fez, realizadas, realizam, realizar, realizaram, realizou-se, trabalhava”.

Um outro tema é o dos locais do alojamento da peregrina nas suas deslocações turísticas e religiosas e as suas apreciações sobre os mesmos: “pensão sagrada família, casa da Senhora D. Adolfinha, (pensão) Catarino, pensão Católica, f. 1 (Hospital) ainda em construção, ainda em obras, alojada, alojei-me, atenciosos cuidados (D. Adolfinha), bastantes deficiências, bocados de madeira (alojamento Hospital), bom quarto, bom serviço, bons quartos, casa dos Retiros, alojadas, comodidade, deficiente instalação, deitámos, duas camas, em construção (Hospital), excelente noite, fiquei alojada, hospedados, hospedamo-nos, hospedei-me, hotel, janela, janela do quarto, maiores atenções e cuidados (D.a Adolfinha), maleta a servir de travesseira (Hospital), malas, melhor bem estar, parede incompleta, pavimento coberto de fitas, pensão, pensão dos 3 pastorinhos, pensão excelente, pequeno almoço, quarto N.º 39, repousei, repouso, tóco de vela (falta de condições no Hospital, 1938)”. Os verbos de estado: “dormi, dormir, estão, estava, ficamos” estão associados à hospedagem da turiperegrina.

Assoma também o tema dos locais de restauração com a apreciação dos repastos: “restaurante, sala, f.1 alimentação foi boa, almoçámos, almocei, almoço, após o jantar, até a hora de almoço, f. 1 bem servido, boas refeições, confraternizando, depois do almoço, depois do jantar, grande refeitório e cozinha, hora das refeições, hora de jantar, jantar, jantei, refeições, restaurante Aviz, se hospedara, se instalaram, servidas, serviu bem”.

O tema da rememoração transmitido por várias palavras e expressões dos hápax: “algumas-recorridões-da-peregrinação-a-Fátima, fundas e inolvidáveis recordações, gratas recordações, melhor impressão, melhor lembrança, memoráveis visitas, recordado, recordando, recordar, saudosa lembrança, saudoso e comovido” conecta-se ao tema da escrita do diário: “apontamentos, apontamen-

tos da peregrinação, f. 1 apontamentos necessários, resumo da peregrinação” e ao dos verbos de intelecção: “f. 1 conhecer, conhecidas, conhecido, falando-nos, falava, falou, ouvimos, soubemos, transmite, transmitindo, transmitiram, transmitiu, vêem-se, vendo-se, ver”, associando-se aos vários sentidos (ouvir, ver), à cognição e produção linguística (conhecer, falar), estes verbos permitem-nos fazer a passagem para a análise do “eixo dos discursos no discurso”, isto é, do encaixe ou evocação doutros discursos do mesmo autor e de doutros locutores.

Os 12 diários de Maria Irma são diferentes discursos da mesma escrevente que dialogam entre si, remetendo duns para os outros. A diarista menciona as mesmas viagens em vários diários e completa informações duns e doutros nos diversos diários. O C10 é uma espécie de grande diário composto por uma síntese de todas as viagens feitas pela diarista, as quais foram relatados numa forma mais desenvolvida nos restantes diários. Trata-se numa circularidade interdiscursiva. O discurso mais abrangente C10 reescreve uma parte dos vários discursos específicos (C1 a C9).

Quanto a discursos explícitos doutros autores ocorrem as seguintes expressões – f. 1 (quadra) A. Correia de Oliveira (discurso doutro autor), f. 1 cancionero popular (discurso no discurso), nossa devoção patriótica (expressão da propaganda salazarista), nossas províncias ultramarinas (expressão da propaganda salazarista), nossos monumentos (expressão da propaganda salazarista), notável e histórico mosteiro, notável e incomparável trabalho artístico (discurso historiográfico do salazarismo), página viva da história de Portugal (expressão da propaganda do Estado Novo), pátria (expressão da propaganda salazarista), valor dos nossos (heróis) (discurso historiográfico do salazarismo).

O discurso historiográfico do antigo regime emerge ainda nos discursos da diarista através da convocação das personagens históricas emblemáticas da nação portuguesa, representado pelos grandes heróis, esquecendo, a título ilustrativo, a evocação da gente comum: “D. Pedro, Princesa Santa Joana, f. 1 (D. João I) 4-dos-seus-filhos, Afonso, D. Afonso Henriques, antepassados, D. Afonso V, D. Dinis e D. Isabel, D. Filipa de Lencastre, D. Fuas Roupinho, D. Henrique, D. Inês de Castro, D. João, D. João II, estátuas jazentes, filha de D. Afonso V, filho, foi coroado rei de Portugal, Henriques, heróis ignorados, João I, príncipe D. Afonso, santa rainha Isabel de Aragão, valor dos nossos”.

Ligado, por sua vez, à componente turística vigente e propagandeada na época da ditadura salazarista, despontam nos 23 discursos de Maria Irma os estereótipos do turismo nacional, com a promoção do litoral, das cidades e dos monumentos representativos da história do país. Sobressaem os locais turístico-culturais, os monumentos emblemáticos, aos heróis pátrios, e também a descrição de algumas partes constituintes do património material mais visitado e admirado na época: “abóbada, Aguda, Alcobaça, Espinho, Figueira da Foz, Granja, lindas praias, Portugal, f. 1 baixos-relevos alegóricos, barcos moliceiros, Barrinha de Esmoriz, Batalha de Aljubarrota, avistando, avistava, beleza da ria, belezas, belezas naturais, belo acidente natural, bonita, bonita cidade, costa, Costa Verde, curiosos barcos moliceiros (personificação), deslumbrada, deslumbrando, elegantes e aristocráticas moradias (personificação), encanta, encanta e deslumbra, encanto, grande maravilha da arquitetura, grande valor, grandiosa beleza arquitetónica, grandiosa obra de arte, grandioso mosteiro, histórica igreja de estilo românico, histórico castelo, inconfundível pitoresco (aveiro), inúmeros canais (Aveiro), linda praia, lindas praias do Atlântico, lindos prados verdes, Lisboa, mais notável dos monumentos de Portugal, mar de um azul magnífico, matas de choupos, montanhas da Beira, monumento, monumentos, Museu de Arte Sacra, muito conhecida, Nazaré, obra de arte, obras de arte, ondas encapeladas, Ovar, praia, praias da Costa Nova e da Barra, preciosas esculturas, região da Bairrada, repleta de beleza natural, resplandecente como o sol, romântico Mondego, salinas, Santarém, Sé Velha, singular beleza, situadas, S. João da Madeira, soberbo espectáculo do mar, tão lindo, terceira cidade do país, típicos barcos saveiros, vale do rio Lis, vasta sala, vastos canais espriados, verdadeiras maravilhas de arte, vitória”.

Alguns temas apresentam menos vocábulos preferenciais, sendo contudo muito significativos, por exemplo, o tema dos sentimentos e emoções dado por vocábulos e expressões: “f. 1 admiração, admirada, admirados, admirável, admirei, adoram, adoro, agradecer, alegria, amam, apreciado, apreciar, ardoroso, aspiram, emoção, entusiasmo, encanto, esperança, espero, grande agrado, imenso agrado, imenso gosto, impressão, impressionando-me, impressões, intensamente vividos, intenso, maior agrado, maior apreço, meu agrado, merecedores de admiração, satisfeita, satisfeitas, satisfizemos, vontade” e pelos verbos de sentimento: “gostei, f. 1 admirei, adoro, agradecer”.

O tema da guerra mundial que aparece apenas numa expressão, contudo numa frequência altamente privilegiada: f. 1 –“2ª-guerra-mundial”.

Outro tema significativo é o da crítica à turistificação do Santuário de Fátima, transmitido por “f.1 centro comercial, pouco edificante, transformação, tornar”.

Os advérbios em –mente são palavras plenas que indicam o modo como a locutora descreveu determinados eventos: “cuidadosamente, simultaneamente, f. 1 alegremente, artisticamente, excelentemente, geralmente, imediatamente, permanentemente, praticamente, previamente, principalmente, solenemente, somente, vagarosamente”.

Relativamente à gramática dos discursos do diário, mencionamos a título ilustrativo, as palavras gramaticais mais frequentes, como: “em, sua, todos, tudo, através, à volta, bastante, bem, desde, qual, quanto, quem, segundo, sob, sobre, f. 1 algumas, alguns, alias, antes, apenas, cedo, cerca, dumas, num”, entre outras; bem como a abundante adjetivação: “f. 1 enorme, ensinado, grande, habitual, imenso, impregnadas, incansável, incluído, incorporada, lindo, longa, numeroso, ótima, ótima, pedra branca, pegado, pitoresca, pitorescas, preenchida, simples, singela, situadas, só, soberbo, sozinha, vastos canais espalhados, vibrante”.

Mais alguns déicticos pessoais da 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> pessoas: “f. 1 ele, eles, nêle, vos”, assim como déicticos possessivos: “sua, f. 1 minhas (irmãs), nosso, tua” que apontam para a 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> pessoas do discurso.

Ocorrem ainda os déicticos discursivos: “f. 1 aquele, aqueles, aqui, naquela, nessa, nesta, etc.”

Mais alguns déicticos e expressões temporais: “f. 1 daquela época, de noite, então, etc.” e espaciais, locativos: “f. 1 aí, dali, daqui, etc.” Todas estas formas e expressões têm um valor estatístico significativo.

A análise discursiva efetuada, apesar de não estar completa, nem detalhada, pois estudamos tão-só o vocabulário preferencial, permite deslindar as traves temáticas que compõem a tessitura discursiva do diário de “Portugal-Fátima”.

### Considerações finais

Os discursos presentes no diário analisado comprovam que as práticas de turiperegrinação de Maria Irma, tal como as dos dias de hoje, já eram “uma mestiçagem entre o sagrado e o profano”, congregando simultaneamente motivações espirituais e materiais (Pereiro 2017: 1471). Como motivações religiosas, emergiam o agradecimento de graças concedidas, o pedido de paz para o mundo, a oração pelo término da 2.<sup>a</sup> guerra mundial. Como motivos turístico-culturais abundam as visitas ao património material construído (Portugal dos Pequeninos, Basílica, Capelas, Casas do Retiro em Fátima) e monumental (Mosteiro da Batalha, Mosteiro de Alcobaça, Castelo de Leiria) mais divulgado pelo turismo na época.

Como dissemos, o diário “Portugal-Fátima” compila um conjunto de pós-experiências das turiperegrinações a Fátima, nas quais a diarista, após o término das mesmas, refletia sobre as suas experiências e vivências, ocorridas quer durante as viagens quer no local de culto, e as eternizava através da escrita.

Ademais a leitura do citado diário faculta o acompanhamento da evolução das infraestruturas do santuário descritas pela escrevente. As suas narrativas permitiram constatar que o turismo religioso e espiritual praticado no Santuário de Fátima, nas décadas de 40-50, se turistificou, nos finais da década de 60, tornando-se num turismo de massas.

Atualmente, as viagens de turiperegrinação estão muito popularizadas graças ao peso do tradicional turismo religioso no turismo internacional. O Santuário de Fátima, em concreto, de acordo com um artigo publicado na Revista *Sábado* é o segundo local de culto mais visitado no mundo “foi visitado por 9,4 milhões de pessoas” em 2017 e é o “segundo local de culto católico mais visitado do mundo”<sup>8</sup>. O mesmo artigo esclarece que “De acordo com a Organização Mundial de Turismo, 300 milhões de turistas visitam anualmente os maiores locais religiosos em todo o Mundo. Este número é, no ponto de vista da OMT, o aumento de uma ‘curiosidade cultural’. Segundo estes nú-

meros, uma em cada quatro viagens é motivada por turismo religioso”, ou seja, as visitas aos locais de culto são cada vez mais turíperegrinações, pois têm como motivações a “curiosidade cultural” aliada à vertente religiosa.

## Notas

- 1 Expressão da historiadora francesa Madeleine Foisil (1986), citado a partir de Lacoue-Labarthe, Isabelle; Mouysset, Sylvie: “De ‘l’ombre légère’ à la ‘machine à écrire familiale’”. *Clio. Femmes, Genre, Histoire*, 35, 2012, URL: <http://clio.revues.org/10489>, p. 8. (Consultado em outubro de 2016).
- 2 Maria Irma esteve na Alsácia e na Suíça, em 1969 (C7), é provável que tenha trazido estes materiais nessa altura.
- 3 A edição paleográfica do diário “Portugal – Fátima” de Maria Irma Nunes de Sousa faz parte da nossa obra (2018): *Edição e Estudo dum Diário de Turíperegrinações ao Santuário de Fátima (1938 – 1973)*. Vila Real: Sodivir Edições do Norte, Lda.
- 4 De acordo com a gramática tradicional, as palavras gramaticais: os artigos, os determinantes, os pronomes, as preposições, as conjunções e as locuções.
- 5 Os vocábulos nocionais ou plenos são os nomes, os verbos, os adjetivos, os advérbios em –mente.
- 6 Para destacar os elementos segundo o emprego significativamente positivo ou negativo, utilizei o carregado para o primeiro caso e o carregado e itálico para o segundo.
- 7 São vocábulos nocionais ou plenos: os nomes, os verbos, os adjetivos, os advérbios em –mente.
- 8 Consulte-se “Só o Vaticano bate Fátima no turismo religioso”. Revista Sábado. Disponível em <https://www.sabado.pt/vida/detalhe/so-vaticano-bate-fatima-no-turismo-religioso> (consultado em 15-6-2018).

## Referências bibliográficas

### Fontes manuscritas

SOUSA, Maria Irma Nunes de C1 – Caderno de peregrinações a Fátima. De 13 de maio de 1938 a 11 de novembro de 1973.

\_\_\_ C4 – Caderno de “apontamentos da excursão às Berlengas em 18 a 22 de agosto de 1963”, viagem ao Algarve, viagem a Fátima.

\_\_\_ C7 – Caderno da viagem à Alsácia e à Suíça, de 17 de julho a 12 de agosto, 1969.

\_\_\_ C10 – Caderno – Resumo de todas as viagens. (Antes de 1938 a 1973).

\_\_\_ Álbum 1 (A1) Viagem de peregrinação a Lourdes, de 26 de agosto a 5 de setembro, 1958.

### Fontes impressas

ADAM, Jean-Michel (2005): *La linguistique textuelle: introduction à l’analyse textuelle des discours*. Paris: Armand Colin.

(S.n.) (1953): *Álbum de Portugal: repositório gráfico das suas belezas naturais, seus monumentos e grandes obras realizadas para engrandecimento nacional*. (S.l.): O Século.

ALBERT, Jean-Pierre (1993): “Façons d’écrire. Approches anthropologiques de l’écriture ordinaire”. In: *Lire en France aujourd’hui*. Paris: Édition du Cercle de la Librairie: 183-206. Martine Poulain (direction de).

ARTIÈRES, Philippe (1998): Arquivar a Própria Vida, *Estudos Históricos 21. Revista História Contemporânea Brasil*, Rio de Janeiro: Instituto de Estudos Brasileiros – IEB / USP: 1-30. Tradução de Dora Rocha.

BARROS, Vera Gouveia (2016): *Turismo em Portugal*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

- BARTHES, Roland (1977): “Escritores e Escreventes”. In: *Ensaaios Críticos*. Lisboa: Edições 70: 205-215.
- \_\_\_\_ (s.d): *O prazer do texto*. Lisboa: Edições 70. Tradução portuguesa.
- BENVENISTE, Émile (1987): *O Homem na Linguagem*. Lisboa: Arcádia.
- CABRAL, Oliveira (s.d.): *Guia turística Ilustrada (Do Minho ao Algarve)*. Porto: Livraria Avis.
- CADET, Christiane; Charles, René; Galus, Jean-Luc (1990): *La communication par l'image*. Paris: Éditions Nathan.
- CAMLONG, André (1984): “Essai d’analyse sémiotique du sonnet VIII de Cláudio Manuel da Costa”. Separata *Arquivos do Centro Cultural Português*. Lisboa-Paris: Fundação Calouste Gulbenkian: 115-147.
- \_\_\_\_ (1991): *Stablex Pratique. Indexation des Textes. Traitement Statistique des Lexiques. Extraction des Séquences. Création des Dictionnaires. Les Huit Contes en prose de Ch. Perrault*. Toulouse: Teknea.
- (S.n.) (1950): *Cartilha da Terra Portuguesa*. Lisboa: Edições S.N.I.
- CASTILLO GÓMEZ, Antonio (2000): Un archipiélago desconocido: Archivos y escrituras de la gente común, *Archivos*, 38 (4.º trimestre): 6-11.
- \_\_\_\_ (2001): *Cultura escrita y clases subalternas: una mirada española*. Gipuzkoa: Sendoa. (Ed.).
- CHANTAL, Suzanne (1944): *PORTUGAL, terres et gens*. Lisboa: Shell Portuguesa. Colaboração S.N.I.
- CROIX, Alain; Guyvarc’h, Didier (1990): *Guide de l’Histoire Locale: faisons notre histoire!* Paris: Seuil. (Direction de).
- CUNHA, Licínio; Abrantes, António (2013): *Introdução ao Turismo*. 5.ª edição atualizada e aumentada. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, Lda.
- DEKKER, Rudolf (2002<sup>a</sup>): Introduction. In: *Egodocuments and history: autobiographical writing in its social context since the Middle Age*. Hilversum: Verloren: 7-20.
- \_\_\_\_ (2002b): Jacques Presser’s heritage: egodocuments in the study of History, *Memoria y civilización (MyC)*, 5, 13-37.
- FABRE, Daniel (1993) : *Écritures ordinaires*. Paris: Editions P.O.L. / Centre Georges Pompidou. (Dir.)
- FONSECA, Joaquim (1994): *Pragmática Linguística: introdução, teoria e descrição do Português*. Porto: Porto Editora.
- \_\_\_\_ (1996) *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. Lisboa: Caminho
- FOUCAULT, Michel (1969): *Archéologie du savoir*. Paris: Gallimard.
- JESUS, Eduardo Taborda de (2014): *História e Gestão do Turismo Católico: Pastoral quoad turismum*. 1.ª edição. Porto Alegre: DM Editora.
- (s.n.): (s.d.): *Le Portugal: en un clin d’oeil*. Lisbonne: Editions SNI.
- MARTÍNEZ CÁRDENAS, Rogelio (2011): *Turismo Espiritual: una alternativa de desarrollo para las poblaciones*. 1.ª edición. (S.l.): Universidad de Guadalajara. (Coordinación)
- PINTO, Arnaldo (s. d.): *Guia turística alfabética de Portugal Continental*. Porto: Livraria Avis.
- SANTANA, Maria Olinda Rodrigues (1990): *Dicionário do Português Básico*. Porto: Edições ASA, 1990. (Co-autoria)
- \_\_\_\_ (1995): *Um Estudo Estatístico-Lexical das Éclogas de Bernardim Ribeiro*. Vila Real: UTAD, 82 + LXXVI p. (Série Didáctica — Ciências Sociais e Humanas, 6).
- \_\_\_\_ (1998): “O vocabulário das *Éclogas* de Bernardim Ribeiro”. Separata *Actas / Forum de Linguística e Didáctica das Línguas (26, 27 e 28 de Abril de 1995)*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro: 459-471.
- \_\_\_\_ (2000): *Dicionário de Metalinguagens da Didáctica*. Porto: Porto Editora. (Co-autoria)
- \_\_\_\_ (2000): *O Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na aula de língua materna: análise estatístico-lexical dos contos “A Galinha”, “O Tesouro” e “Saga”*. Vila Real: UTAD, 156 p. (Série Didáctica. Ciências Sociais e Humanas; 26).
- \_\_\_\_ (2005): *Crónicas de António Alçada Baptista, Inês Pedrosa e Júlio Machado Vaz: estudo lexicométrico*. Vila Real: UTAD, 182 p. (Série Didáctica. Ciências Sociais e Humanas; 56).
- \_\_\_\_ (2005): “Crónicas de Alçada Baptista, Inês Pedrosa e Júlio Machado Vaz: uma análise lexicométrica”. *Estudos em Homenagem ao professor Mário Vilela (I e II volumes)*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Volume 2: 731-745.

\_\_\_\_\_; COELHO, Francisco Xavier (2016): “O Santuário de Nossa Senhora do Fojo na Serra de Montemuro – Marian sanctuary dedicated to Our Lady of Refuge or Fojo in Montemuro mountain”. In *Santuários, Cultura, Arte, Romarias, Peregrinações, Paisagens e Pessoas*. Volume 6: 177-182.

\_\_\_\_ (2017): *Capela de Nossa Senhora do Fojo*. Castro Daire: Município de Castro Daire.

\_\_\_\_ (2018): *Edição e estudo dum diário de turíperegrinações ao santuário de Fátima (1938 – 1973)*. Vila Real: Sodivir Edições do Norte.

VILELA, Mário (1999): *Gramática da Língua Portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/ discurso*. 2.ª edição. Coimbra: Livraria Almedina.

ZAPPAROLI, Zilda; CAMLONG, André (2002): *Do léxico ao discurso pela informática*. São Paulo: EDUSP/FAPESP.

### Bibliografia virtual

LACOUÉ-LABARTHE, Isabelle; Mouysset, Sylvie - «De ‘l’ombre légère’ à la ‘machine à écrire familiale’», *Clio. Femmes, Genre, Histoire*, 35, 2012, URL: <http://clio.revues.org/10489>: 7-20. (Consultado em outubro de 2016).

MELÍCIAS, André Filipe Vítor (2015): *O Sistema de Informação Arquivística do Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa: PDF. [Disponível In: Repositório Universidade de Lisboa. Consultado em fevereiro de 2018].

PEREIRO, Xerardo (2017): Turíperegrinos portugueses no Caminho Português Interior de Santiago de Compostela, *Revista Turismo e Desenvolvimento - Journal of Tourism and Development*, ISSN: 1645-9261; e-ISSN: 2182-1453. [Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/rtd/article/view/6816/5325>. Vol. 27/28: 413-423. Consultado em março de 2018]

PEREIRO, Xerardo (2017): “La desdiferenciación entre turismo y peregrinación: turíperegrinos en el Camino Portugués Interior de Santiago de Compostela”, em Santamarina, Beatriz (coord.): *Atas do XIV Congresso de Antropologia da FEAEE (Federação de Associações de Antropologia do Estado Espanhol)*. Universitat de Valencia, de 5 a 8 de setembro de 2017. Valencia: Universidade de Valencia ISBN: 978-84-9133-096-6. [Disponível em <http://congresoantropologia-valencia.com/wp-content/uploads/2017/09/XIV-Congreso-Antropologia-PRE-PRINT.pdf>: 1468-1483. Consultado em outubro de 2017].

SANTANA, Maria Olinda Rodrigues; COELHO, Francisco Xavier. “O Santuário de Nossa Senhora do Fojo na Serra de Montemuro - Marian sanctuary dedicated to Our Lady of Refuge or Fojo in Montemuro mountain.” *Santuários, Cultura, Arte, Romarias, Peregrinações, Paisagens e Pessoas*, 6, 1, (2016): 177-182. [Disponível em [http://www.ccspt.it/web/santuarios2016/programma%20e%20pdf%20vari/pdf\\_articoli/santana%20coelho.pdf](http://www.ccspt.it/web/santuarios2016/programma%20e%20pdf%20vari/pdf_articoli/santana%20coelho.pdf). Consultado em outubro de 2017].

(S.n.) (2018): “Só o Vaticano bate Fátima no turismo religioso”, *Revista Sábado*. Disponível em <https://www.sabado.pt/vida/detalhe/so-vaticano-bate-fatima-no-turismo-religioso> (consultado em 15-6-2018).

## Anexos

## Anexo 1

## Extrato Vocabulário por Ordem Decrescente “Diário Portugal – Fátima”

Mots	Tot	T <sup>1</sup>	T2	T3	T4	T5	T6	T7	T8	T9	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16	T17	T18	T19	T20	T21	T22	T23
a	152	24	13	12	19	6	2	2	2	0	9	1	0	1	3	16	0	3	24	4	0	7	0	0
de	90	10	14	14	7	1	0	0	1	0	5	1	1	1	6	8	1	1	12	2	0	3	0	0
em	85	12	6	3	5	5	2	4	3	2	4	1	2	3	7	2	2	2	11	2	1	1	0	0
o	84	8	7	11	6	8	2	2	2	0	3	0	2	0	3	6	1	1	17	0	0	2	0	0
e	67	13	6	8	6	1	0	0	2	0	2	0	0	1	2	9	0	1	10	2	0	2	0	0
que	67	7	6	8	7	0	1	1	2	0	2	1	1	2	1	9	0	4	10	0	0	1	0	0
com	56	13	2	8	9	6	2	1	0	1	1	0	0	0	2	5	0	1	3	1	0	1	0	0
para	47	6	2	7	3	2	0	0	1	1	2	1	0	0	1	2	1	1	10	3	0	3	0	0
à	34	4	3	1	6	1	0	1	1	0	0	0	0	0	1	2	0	0	8	2	0	4	0	0
no	34	3	2	1	3	3	0	0	0	0	2	1	1	2	5	2	1	0	2	1	2	1	0	0
as	32	8	4	1	3	1	1	0	1	0	0	0	0	1	1	2	0	1	5	1	0	0	0	0
da	32	5	2	3	5	2	1	0	0	0	1	0	0	0	0	5	0	0	4	0	0	3	0	0
os	31	3	3	3	3	0	1	0	0	1	1	0	1	0	0	3	0	0	8	1	0	3	0	0
na	30	0	4	3	3	0	0	1	2	1	2	1	1	1	2	0	1	0	3	1	0	1	0	0
<b>Fátima</b>	<b>28</b>	0	1	1	0	2	1	1	2	1	1	1	1	1	2	1	1	1	5	1	1	1	0	0
onde	28	4	4	4	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	1	4	2	0	3	0	0
ao	26	4	3	5	3	1	0	0	0	0	2	0	0	0	2	0	1	1	1	2	0	1	0	0
do	26	2	4	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3	0	3	8	1	0	0	0	0
<b>Maria</b>	<b>22</b>	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
<b>Irma</b>																								
pela	21	4	3	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	4	3	0	0	2	0	0	2	0	0
foi	19	2	3	1	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	4	0	0	5	0	0	0	0	0
por	17	4	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	1	4	0	0	0	0	0
às	16	1	5	2	4	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0
uma	16	2	2	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	3	2	0	2	0	0
das	15	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	6	0	0	1	0	0
nos	15	3	2	3	4	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Porto</b>	<b>15</b>	2	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	2	1	2	0	1	0	0
um	15	2	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	6	0	0	1	0	0
mais	14	2	0	1	1	1	2	0	0	0	1	0	0	0	0	2	0	1	2	1	0	0	0	0
não	13	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	1	5	0	0	0	0	0	0
se	12	1	1	1	3	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	1	0	0	2	0	0	0	0	1
<b>Cova da</b>	<b>11</b>	1	1	0	1	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	2	0	0
<b>Iria</b>																								

## Anexo 2

## Frequência 2

1939, pensão sagrada família, 11 de junho de 1951, 2 dias, 3 pastorinhos da Serra de Aire, abóbada, adoração ao Santíssimo sacramento, África, agosto de 1940, Aguda, Alcobaça, algumas horas, alinhadas e numeradas, almoçámos, alojadas, apontamentos, apontamentos da peregrinação, aquele, aqueles, aqui, aquisição, às 8h, assistindo, através, autocarro, automóvel, à volta, Basílica, bastante, bem, boa ordem, caminho, capelas, capelinha das Aparições, casa, casa da Senhora D. Adolfinha, celebração, celebrada, celebrou-se, cerimónia, cerimónias-próprias, chegada, chegamos, comunhão, conduziram, convidada, cuidadosamente, dando, decorreram, deixaram-me, descansar, desde, deu-

-se, dia 13, dia seguinte, directos, dormi, dormir, D. Pedro, dum, em seguida, entre, Espinho, estação, estão, estava, eu, exposto, fazer, fazia, ficamos, fiéis, Figueira da Foz, findo, fiz, fizemos, formada, gostei, Granja, guardando, igualmente, imagem, indo, Jardim Botânico, junho de 1949, junho, juventude católica feminina, lindas praias, lindos cânticos, livre, Loca do Cabeço, local lugares das Aparições, mandado, manhã, Maria, Maria José, mas também, me, mercado, minha, Miramar, missa, morreu, Mosteiro da Batalha, mundo, não só, nesse, ocupei, orar, ou, outra, outras, outro, país, paisagem, parti, passagem, passando, passar, pensão Catarino, pensão Católica, piedosamente, plenamente satisfeitas, podendo, Portugal, Princesa Santa Joana, principiou, programa, próprias, qual, quanto, quem, recolhi, regressámos, restaurante, sala, santuário, são, séculos, se encontram sepultados, segui, seguiu-se, segundo, Sr.<sup>a</sup> da Conceição, ser, setembro de 1942, setembro de 1946, setembro de 1958, seu marido, sido, simultaneamente, sob, sobre, subimos, súplica, tinha, tinham, tomado, tomei, túmulo, uns dias, Valinhos, virgem Nossa Senhora, visitado, visitas, vitória de Aljubarrota, volta.

### Anexo 3

#### Frequência 1 - hápax

1 hora, 22 VIII 1963, 23h, 24 de setembro de 1938, 24 e 25 de setembro de 1938, 24-IX-938, 25 de setembro de 1962, 2 horas, 30 de setembro de 1964, 3-e-4-de-maio-de-1947, 3horas, 3-pastorinhos, 3-pastorinhos-da-fátima, 4-dos-seus-filhos, 6-inesquecíveis-dias-passados, 8-de-dezembro-de-1954, 8h, 9-a-10-de-setembro-de-1939, 9-de-setembro-de-1969, 9-e-10-de-setembro-de-1939, 9h, 9km-de-distância, 1<sup>a</sup>-aparição-de-nossa-senhora, abala, abundando, A. Correia de Oliveira (discurso dentro do discurso), actos-de-reparação-e-súplica, actos-litúrgicos, adeus-sempre, admiração, admirada, admirados, admirável, admirei, adoração-do-santíssimo, adoração-nocturna, adoram, adoro, 1<sup>a</sup>-estação-da-via-sacra, afastados, Afonso, D. Afonso Henriques, agradecer, 2<sup>a</sup>-guerra-mundial, aí, ainda, ainda em construção, ainda em obras, alegremente, alegria, algumas, algumas aquisições, algumas frutas, algumas lembranças, algumas obras, algumas raparigas, algumas recordações-da-peregrinação-a-Fátima, alguns, alias, alimentação foi boa, almocei, almoço, alojada, alojei-me, altares, altifalantes, alumando-me, amam, amarelecida, ambiente calmo, à meia-noite, amigos, amor a Jesus, amo-vos, andor, anfiteatro, anjo branco de neve, anjo da paz, anjo de Portugal, antepassados, antes, antiga cidade, antigo convento, antigo convento de Jesus, antigo paço real, aparecendo, apeámos, apenas, 1<sup>a</sup> peregrinação a Fátima, apontamentos necessários, após o jantar, apreciado, apreciar, aproveitando-o, ardoroso, artisticamente, às 13h 15, às 14h e 50, às 23h 30, às 9h 25, aspiram, assegurar, assente, assistir, associadas, à tarde, até a hora de almoço, atenciosos cuidados, atestar, atingimos, atingir, atravessando, autocarros, aviso da sua presença, avistando, avistava, avultando, baixos-relevos alegóricos, bandeiras, baptizar, barcos moliceiros, Barrinha de Esmoriz, bastante sacrifício, bastantes deficiências, Batalha de Aljubarrota, beleza da ria, belezas, belezas naturais, belo acidente natural, bem servido, bênção dos doentes, bênção dos doentes, bandido, bento, benzida, boa, boa ordem e elevação, boas refeições, bocados de madeira, bois inteiros, bom quarto, bom serviço, bonita, bonita cidade, bons quartos, cadetes da escola de guerra, caía, caminho da ida, caminho de ferro, caminhos de Deus, camioneta, campa rasa, campo, cancionero popular, canseiras, cantando, capela, capela do Carmelo, capela do fundador, capela dos túmulos, capela penitenciária, capelas imperfeitas, capelinha da memória, casa de formação missionária, casa de Lúcia, casa dos Retiros, cedo, cedros seculares banhados, celebrando-se, centro comercial, cerca, cercadas de jardins, cerimónias da peregrinação, cerimónias do dia 13, cerimónias emocionantíssimas, chamada, Chão de Maçãs, chegada de pessoas de família, chegadas, chegado, chegam, chegar, chegaram, chuva miudinha e impertinente, chuvas recentes, cidade atraente, cidade considerada, cidades, ciências divinas e humanas, clássica paragem, claustros, cobre, cofre, colado, combinado, começou, comemorar, comigo, comodidade, comparemos, componentes, com sermão, comungando, comungar, comungaram, comunguei, concentrando, concluir-se, conduzido, confere, confraternizando, congregação mariana da Sé, conhecer, conhecidas, conhecido, conjunto, connosco, conquista, conquista de Santarém, conseguindo, considerada, constituem, constituíram, constituiu, contendo, conversão dos pecadores, convidados, convidou-os, convite, coração de todos nós, corações inflamados, corpo, corpo docente da casa, correndo, costa, Costa Verde, costumado, Cova, creêm, creio, cruz, cuja, curiosos barcos moliceiros, dado, D. Afonso V, dali, dando-lhes, dão-lhes, daquela época, daqui, dar, D. Dinis e D. Isabel, decorrendo, decorrido, deficiente instalação, deitámos, deixando, deixei, demora, demorada, demos, de noite, de passagem, depois de, depois do almoço,

depois do jantar, deram a vida, de saúde mais robusta, descansar da viagem, descanso, descanso anterior, desembarcámos, deslocado, deslocar-se, deslumbrada, deslumbrando, destacando-se, destas, destinada, destinadas, destino imortal, de todo o mal, devedora, deveras, de véspera, D. Filipa de Lencastre, D. Fuas Roupinho, D. Henrique, dia 11, dia 13 de setembro de 1948, diáriamente, diariamente, dias, digna, D. Inês de Castro, diocesanas, diocese, direção paroquial da juventude católica feminina, direção nacional do Brasil, directa, direita, diretamente, dirigida, dirigimo-nos, dirigimos, dispensou, dispusemos, diversas ordens religiosas, diversas peregrinações, diversas vezes, diversos altares, diversos países, diversos sacerdotes, D. João, D. João II, doado, dois soldados desconhecidos, dois túmulos, domingo, dotada, dotado, duas alas, duas camas, dumas, dum lado, eis-me, ele, elegantes e aristocráticas moradias, elemento, eles, embora, em construção, emoção, em silêncio, encanta, encanta e deslumbra, encanto, encerra, encerramento do ano santo, encerrando-se, encontra, encontrando-se, encontrar-me, encontrava-me, encontrava-se, encontro marcado, encosta, encosta do Cabeço, enorme, enormes proporções, ensinado, então, entoando-se, entusiasmo, episcopado português, espairar, especial, especial encanto, esperam, esperança, esperando-nos, esperavam, esperavam-nos, esperei, espero, esplêndido miradouro, estação de Chão de Maçãs, estação de Fátima, estação de S. Bento, estação do Valado, estações da via sacra do Calvário Húngaro, estado, estando, estas, estátuas jazentes, estrada, estrangeiros, exausta de cansaço, exaustivo trabalho, excelente andamento, excelentemente, excelente noite, excursão, excursão ao S. Martinho da Golegã, existentes, expressiva trova, extrema simplicidade e a pobreza, facto extraordinário, falando-nos, falava, falou, fatigada, fatigadas, favores concedidos, fazendo, faziam, fervorosamente, festa, fez, filha de D. Afonso V, filho, finda, fiquei alojada, foi coroado rei de Portugal, fora, forçoso, formando-se, formar alas, formosa ria, formosíssima e expressivo monumento escultórico, fornecidas, França, Francisco, freguesia Senhora da Conceição, fundação, fundado, fundas e involvidáveis recordações, garante, Geneviève Haegel, geral, geralmente, glória, gosar, gosei, gosto, graças, grande, grande agrado, grande animação, grande demonstração de fé, grande fervor, grande maravilha da arquitetura, grande movimento, grande multidão, grande número de missas, grande peregrinação alemã, grande peregrinação anual, grandes peregrinações, grande refeitório e cozinha, grande valor, grandiosa beleza arquitetónica, grandiosa manifestação de fé, grandiosa obra de arte, grandioso mosteiro, grandioso seminário do verbo divino, gratas recordações, grupo de raparigas, guardámos, guardas da polícia de segurança pública, há, habitado, habituais cerimónias, habituais e comovedoras invocações, habitual, habitual percurso, havíamos, Henriques, heróis ignorados, histórica igreja de estilo românico, histórico castelo, hora conveniente, hora das refeições, hora de jantar, horas aflitivas, hospedados, hospedamo-nos, hospedei-me, hotel, ia, iam, ida, igreja de Jesus, igreja de Santa, igreja dos congregados, imaculada alvura, imagem de Nossa Senhora, imediata condução, imediatamente, imenso, imenso agrado, imenso gosto, impetração, implorar, imponente manifestação de fé, imponentíssima manifestação, impregnadas, impressão, impressionando-me, impressões, incansável, incluído, incluindo, inconfundível pitoresco, incorporada, indicações, inexprimíveis sentimentos de grande emoção, infante Santo D. Fernando, iniciou-se, inscrições, integrada, intensamente vividos, intenso, interior, internarem-se, intitulado-se, inúmeros canais, irmãs reparadoras do Sagrado Coração de Jesus, Jacinta, janela, janela do quarto, jantar, jantei, jazida real, João I, junho de 1941, juntar-nos, juventude católica feminina da diocese do Porto, lado, levado, levaram, levei-a, lhe, lhes, linda praia, lindas praias do Atlântico, lindo, lindos prados verdes, Lisboa, livrar-nos, local, local bendito, local combinado, local das aparições de Nossa Senhora, longa, longe da guerra, Lúcia, lugar, madrinha de Portugal, madrugada, mãe do céu, magoavam, maio de 1938, maio de 1945, maior agrado, maior apreço, maiores atenções e cuidados, maiores necessidades, maioria, maior interesse, maior recolhimento, maior recolhimento e fervor, maior recolhimento e piedade, mais notável dos monumentos de Portugal, mais tarde, mal, maleta a servir de travesseira, malas, mandada, mandado erigir, maneira, mantenha, mão maternal, mãos dadas, maravilhada, maravilhoso o cenário, maravilhoso rendado, marcado, marchar, mar de um azul magnífico, Maria Antónia, mártir, matas de choupos, meditações diárias, meditando, meia-noite, melhor bem estar, melhores, melhor impressão, melhor lembrança, memoráveis visitas, menor apoio, mercado local, mercês concedidas, merecedor, merecedora, merecedores de admiração, mestre de Avis, meu agrado, meu labor profissional, meu retiro espiritual, milhares de cones, milhares de fiéis piedosos, minhas irmãs, minúcia, missa dos Congregados, missão, missa vespertina, missões, mocidade, moiros, montanhas da Beira, monumento, monumentos, morto, mosteiro de Nossa Senhora da Vitória, mouros, movimento, muitas, muito conhecida, muitos, multidão compacta, multidão era compacta, munida, munidas de farnel, Museu de Arte Sacra, nação, nacionais, nacionalidade, nada

perder, naquela, Nazaré, necessitando, necessitava, nêle, nessa, nesta, ninguém, no chão, noite cerrada, noite de 10 para 11 de novembro do ano de 1973, nossa devoção patriótica, nossas almas, nossas intenções, nossas províncias ultramarinas, nosso, nossos monumentos, notável e histórico mosteiro, notável e incomparável trabalho artístico, noviça, num, número, numerosa peregrinação americana, numerosas dirigentes, numerosas ramificações, numeroso, numerosos canais, numerosos penitentes de joelhos, O, obra de arte, obras de arte, ocupados, oferece, olhar, ondas encapeladas, ótima, ótima disposição, orar pela paz, organizando-se, original, ótima, outrora, outros locais, ouvimos, Ovar, página viva da história de Portugal, paisagem do percurso, parámos, parando, parede incompleta, pároco reverendo padre Matos Soares, paroquiais, partia, partíamos, partida, partilhando, passado, passeio, pastorinhos, pátria, pavimento coberto de fitas, peço-vos, pedra branca, pegado, pegamos, pela manhã, pelas 8 horas, pelos, Península Ibérica, pensão, pensão dos 3 pastorinhos, pensão excelente, pensão sagrada família, pequena, pequena digressão, pequenas férias, pequenas férias passadas, pequenino, pequenino templo, pequeno almoço, pequeno passeio, percorrendo, percorri, perdão, perdemos, peregrinação a Fátima, peregrinação anual, peregrinação de 13 X 1951, peregrinação internacional da juventude católica feminina, peregrinações, permanecemos, permanecido, permanentemente, permitiu, piedade, pitoresca, pitorescas, poisou em Portugal, pomba do alto pombal, ponto, por aí a diante, pouco demorada, pouco edificante, poucos, praia, praias da Costa Nova e da Barra, praticamente, preces, preces de acção de graças, preciosas esculturas, preenchida, prende a atenção, preocupações, presença, presentes, pretendíamos, previamente, primas, primas do Brasil, primazia, principalmente, príncipe D. Afonso (discurso que remete para o discurso histórico da nação portuguesa), principiaram, principiei, procissão de Nossa Senhora, procissão de retorno, procissão do adeus, procurando, procurava, proferindo, programa da excursão, programa da peregrinação, progresso, promovida, proporcionar, próprio, prosseguindo, pude, pudesse, quais, qualidade, qualquer, quarto N.º 39?, raparigas, rapidamente, rápida visita, razões, realizadas, realizam, realizar, realizaram, realizou-se, recebida, recinto, recinto pedregoso e enlameado, recolhemos, recolhimento, recolhimento e fervor, reconduziu, recordado, recordando, recordar, recorreu, refeições, região da Bairrada, regresssei, regresso das Berlengas, regresso do Algarve, reino de Portugal, relativamente, religiosas, religiosas carmelitas alemães, relíquias, rematando, repleta de beleza natural, repleta de estrangeiros, repousei, repouso, representar, reproduzindo, reservada, residência permanente, resplandecente como o sol, restaurante Aviz, restos mortais, resumo da peregrinação, retiro, retomei, retorno, reuniram, reuniram-se, revestiram, rezando, rezando-se, rico, rodeia, romântico Mondego, rumo, Rússia, sábado, sagrada comunhão, saí, saindo, sair, sala do Capítulo, salinas, salvação das almas, santa, santa rainha Isabel de Aragão, Santarém, santíssima Trindade, santíssima virgem, santuário de Fátima, sarcófagos, satisfeita, satisfeitas, satisfizemos, saudosa lembrança, saudoso e comovido, se assavam, Sé catedral do Porto, se celebrava, se destaca, se deu, se dirigem, se encerra, se encontra, se encontravam, se entoaram, se ergue, seguiam, seguida, seguido, seguinte, seguiram a pé, seguiu, se hospedara, se instalaram, sem delongas, sem fadiga, sempre admirada, sempre de pé, se passaram, se preparam, sepultados, ser admirado, se rezou, Serra de Aire, Serra de Lorvão, serviço religioso, servidas, serviu bem, setembro de 1938, setembro de 1939, setembro de 1952, se vêem, Sé Velha, símbolo, simples, singela, singular beleza, situadas, S. João da Madeira, só, soberbo espectáculo do mar, solenemente, solicito, somente, soubemos, sozinha, suficientes, talvez, tamanho natural, tantos, tão lindo, templo, tempo livre, tempos remotos, tens, terceira cidade do país, terminaram, terra bendita, tesoureira, teve, típicos barcos saveiros, tive, tivemos, tivesse, tóco de vela, todas de uniforme, tomámos, tomando, tornar, trabalhada, trabalhava, transformação, transmite, transmitindo, transmitiram, transmitiu, três pastorinhos, trouxe, tua, turnos, último, uma ida a Fátima, um dia, vagorosamente, vai, vale do rio Lis, valor dos nossos, várias, vasta área, vasta sala, vastos canais espriados, vêem-se, veio, vendo-se, venerada, ver, verão de 1964, verdadeiras maravilhas de arte, verificando-se, vez, vi, via sacra, via sacra do calvário Húngaro, vibrante, viemos, vigília nocturna, VIII 1963, vim, vinde, vir, visita obrigatória, visto, vitória, vivas, vivem, voltámos, voltar, voltei, vontade, voou dos céus, vos, voto, voto nacional, votos feitos.